

Status Profissional: () Graduação (x) Pós-graduação () Profissional

Comparação em longo prazo da recidiva oclusal e satisfação do paciente em casos tratados com e sem extrações

Almeida, T.Y.L.¹; Cotrin, P.¹, Gambardela, C.M.¹; Nogueira C.Q.¹; Freitas, K.M.S.²; Freitas, M.R.¹.

¹Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo – FOB USP

²Departamento de Ortodontia, Centro Universitário Ingá UNINGÁ

Objetivo: Comparar os resultados do tratamento, a recidiva oclusal em longo prazo e a satisfação do paciente em casos tratados com e sem extrações após 37 anos do tratamento. Material e Métodos: A amostra foi composta por 57 pacientes com má oclusão Classe I e II, divididos em 2 grupos: G1: 16 pacientes tratados sem extração, com idade média inicial, final e pós-tratamento de 13.20, 15.07 e 50.32 anos, respectivamente. O tempo médio de tratamento e o tempo de acompanhamento em longo prazo foram de 1.86 e 35.25 anos, respectivamente. G2: 41 pacientes tratados com extração de 4 primeiros pré-molares, com idade média inicial, final e pós-tratamento de 13.31, 15.63 e 53.60 anos, respectivamente. O tempo médio de tratamento e o acompanhamento em longo prazo foram de 2.32 e 37.96 anos, respectivamente. Os índices PAR e OGS foram avaliados nos estágios de pré-tratamento (T1), pós-tratamento (T2) e pós-tratamento de longo prazo (T3). Os sujeitos também responderam a um questionário on-line sobre autopercepção estética e oclusal no T3. A comparação intergrupos foi realizada com testes t. Resultados: o índice PAR melhorou com o tratamento e recidivou em longo prazo da mesma forma nos dois grupos. Ambos os grupos tiveram pontuações OGS próximas à pontuação de aprovação em T2. O grupo sem extração apresentou maior recidiva de acordo com a OGS do que os casos de extração. Pacientes sem extração perceberam mais mudanças no alinhamento ao longo do tempo do que indivíduos tratados com extração, mas a satisfação geral foi semelhante. Conclusões: O índice PAR melhorou com o tratamento e o PAR e OGS mostraram aumento significativo, indicando recidiva no estágio de longo prazo. O grupo sem extração mostrou mais recidiva oclusal e percebeu mais alterações no alinhamento em longo prazo, mas a satisfação geral do paciente foi semelhante nos dois grupos.